



# O MONUMENTO

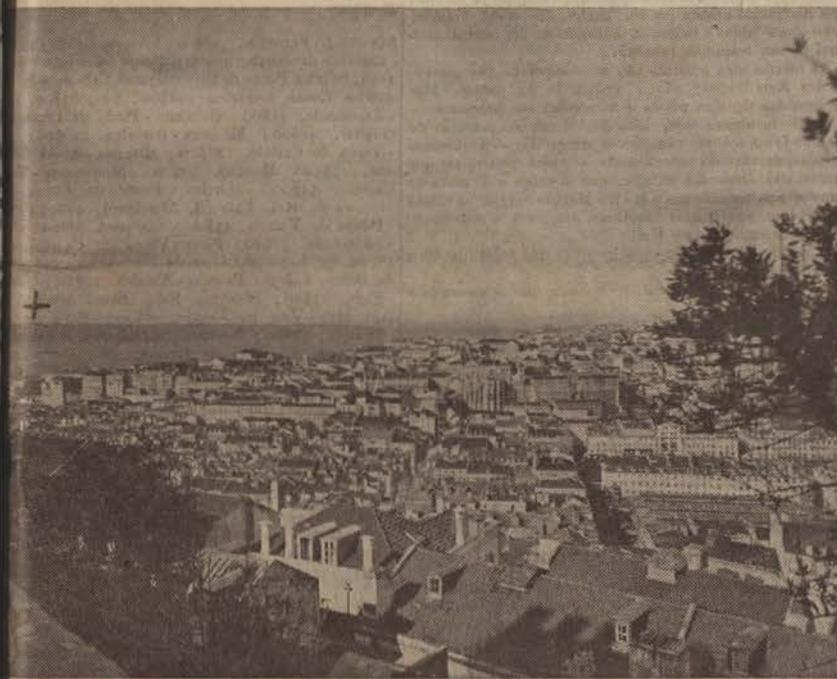
ÓRGÃO DA PROPAGANDA DO MONUMENTO NACIONAL A CRISTO REI

ADMINISTRAÇÃO: SECRETARIA-  
GAL DO MONUMENTO A CRISTO-REI  
dos Douradores, 57

DIRECTOR, PROPRIETÁRIO E EDITOR  
Monsenhor Pereira dos Reis

COMPOSTO E IMPRESSO NA ESCOLA TI-  
POGRAFICA DAS OFFINAS DE S. JOSÉ  
Trav. dos Prazeres, 34 — LISBOA

*preciso que Ele Reine!*



Pau da Bandeira» porque era um dos pontos donde antigamente se faziam sinais à navegação.

Desde Cacilhas à Trafaria é este sítio de todos o melhor para o fim que se pretende. O panorama que dali se disfruta é maravilhoso.

Tem-se à vista, na frente, em tóda a sua extensão e com os variados e pitorescos recortes das suas numerosas colinas, cobertas de casario, a cidade cabeça de Portugal. Em baixo o Tejo, majestoso, num percurso de muitos quilómetros, e, ao largo, o mar sem fim por onde correram, durante séculos, as naus portuguesas em travessias artiscadíssimas, para estender no mundo o reino de Cristo.

Daquela altura há de um dia sorrir para a cidade e para a nação sua predilecta a figura dulcíssima de Jesus; e, cá de baixo das margens do rio, a cidade e a nação ficarão a ver sempre na estátua do Senhor dos nossos destinos a garantia das bênçãos de paz, de prosperidade temporal e de ventura eterna, prometidas por Ele a quem exaltar assim, em forma monumental, a sua divina realeza de amor.

Da parte do público católico, a-pesar-de nada verem ainda começado, e nem sequer ouvirem o prégão da nossa voz, há tanto tempo emudecida, sobram também indícios claros de que não quer desistir da idéa de um monumento glorificador da realeza universal de N. S. Jesus Cristo.

De facto, até hoje, embora em menor escala, não cessaram de afluir ao Secretariado Nacional generosos donativos em dinheiro e em jóias. E de tóda a parte nos perguntam se o monumento vai ou não por diante.

Esta atitude dos católicos não consente por mais tempo o passo lento em que temos caminhado. Tanto mais que a guerra parece declinar, com certa rapidez, para o seu termo.

O SS.<sup>mo</sup> Coração de Jesus, que por amor de Sua divina Mãe, nossa Rainha e Padroeira, nos salva desse cruel flagelo, tem direito a que a gratidão de Portugal se lhe patenteie num monumento grandioso. Se lhe o não erguessemos, haviam de nos amaldiçoar como ingratos, não só as vozes do Céu, mas até as nações tódas da terra, as quais, em côro, proclamam, como há pouco o Santo Padre Pio XII, que a nossa Pátria vive envolvida «numa atmosfera de milagre». Amor com amor se paga!

A graça da paz concedida tão maravilhosamente a Portugal, em atenção aos méritos e súplicas de N. Senhora de Fátima, precisamente numa hora em que o mundo todo geme, esfacelado da mais horrorosa das guerras, é um benefício tamanho em preservação de vidas, de lágrimas e de haveres, e até em acumulação de riquezas; re-

(Continua na página 3)

local do Monumento, (+) visto de um recanto do Castelo de S. Jorge

(Fot. de J. Carvalho Henriques)

déa da erecção de uma estátua colossal Cristo Rei na capital do império português, paração da guerra feita pelos ímpios à reacção do Santíssimo Coração de Jesus e comoção da nossa fé no seu senhorio universal, e reito solene de vassalagem e também para sto de gratidão eterna pela vocação histórica e singularíssimos dons com que o Senhor emfadado o nosso Portugal — não foi posta arte, não morreu, nem podia morrer, como mente julgaram muitas pessoas a quem tão iniciativa era simpática.

origem a essa falsa suposição o silêncio imprensa diária e a interrupção do nossozinho «O Monumento», desde há quasi dois

demos garantir a todos os bons portugueses a razão d'este afrouxamento de propaganda o receio de ser importuno aos católicos

numa hora de crise económica geral, e a impossibilidade em que a guerra nos pôs de iniciar desde já as obras do Monumento. Arquitectos e engenheiros declararam que nem sequer o projecto se podia fazer nesta ocasião, porque a falta de material e a consequente oscilação de preços impedião de todo a organização do respectivo orçamento.

Da parte de quem dirige, deram-se os passos devidos para adquirir o terreno e para que o Concurso para o projecto definitivo do Monumento, entre artistas portugueses, se realizasse imediatamente, de forma a poderem começar-se as obras logo que a guerra acabasse.

Fêz-se a compra do local, em Junho de 1941, à firma «Arealva Limitada». É um espaço planoalto, sobranceiro ao Tejo, na Cordilheira de Almada, pegado com a cerca do Seminário de S. Paulo, e conhecido pelo nome de «Quinta do

## Pedras Pequenas

### A oferta, pelas Crianças, de «Pedras Pequenas» no Natal de 1942.

A realza de Cristo foi proclamada, primeiramente no Seu nascimento, pelo sangue de martírio das crianças; e depois, nas vésperas da Sua morte, pelos vivos dos meninos no Templo. Por isso, as crianças têm uma primazia incontestável na glorificação de Cristo Rei, e não querem abdicar dela agora em Portugal. Em Dezembro de 1939, o Secretariado Nacional convidou-as, por meio dos seus Pais e dirigentes, a prestarem-lhe auxílio, propondo-lhes o seguinte

### PROGRAMA

No dia 28 de Dezembro, festa dos Santos Inocentes, ou em qualquer outro dia desde o Natal até à oitava de Reis, (ou mesmo até à festa da Apresentação do Menino Jesus no Templo, em 2 de Fevereiro) todas as crianças de Portugal irão junto do presépio de Jesus Menino — na paróquia, no colégio, escola, patronato ou na própria casa de seus pais — oferecer-Lhe, com o nome de «Pedras Pequenas», os poucos ou muitos centavos que puderem amearhar até essa data.

A intenção deste oferecimento será: 1.º em reparação da perversidade cruel com que Herodes matou os Meninos de Belém, para impedir que Jesus fosse Rei; e em desforra santa desses Inocentes — primeiras vítimas da realza de Cristo — 2.º em união de espírito com aquela multidão de crianças que na última entrada solene de Jesus no Templo de Jerusalém romperam numa vibrante e irrepresível aclamação da realza do Senhor, precisamente na ocasião em que os fariseus, desesperados, mais instavam Jesus a conter o entusiasmo dos discípulos e do povo que bradavam a uma: **Hosana ao Filho de David!**; em linguagem de hoje: **Viva Cristo-Rei!**

A solenidade e modo desta «Oferta» ficam livres à inventiva dos seus organizadores locais.

O Secretariado Nacional oferece gratuitamente uma linda estampa de Jesus Menino a cada uma das crianças que levem «Pedras Pequenas» ao presépio desde que, lhe sejam requisitadas pelos respectivos dirigentes.

As somas reunidas devem ser enviadas para este Secretariado Nacional com indicação da procedência, agradecendo-se muito também uma relação da forma como o acto se realizou.

#### Quem respondeu ao convite do Secretariado?

Incitado pelo entusiasmo com a ideia desta Oferta infantil despertou, o Secretariado Nacional do Monumento nunca mais deixou de a promover no Natal. Para esse efeito enviou em cada um destes anos, 3.000 circulares de convite para esta oferta infantil, aos Revmos. Párocos do Continente e Ilhas e directores de colégios e institutos de educação. O número dos que responderam a esse convite foi: em 1939 — 139 freguesias, 36 colégios e 35 famílias; em 1940 — 215 freguesias, 38 colégios e 14 famílias; em 1941 — 250 freguesias, 43 colégios e 25 famílias.

O rendimento das «Pedras Pequenas»: Em 1939 — 11.354\$20 — Em 1940 — 12.498\$80 — Em 1941 — 19.250\$00.

**Como poderia conseguir-se que respondessem todos? Deixamos ao zelo dos amigos do Monumento a Cristo-Rei a solução deste problema.**

...

O Secretariado Nacional volta este ano a repetir o convite dos anos precedentes. Confiar da piedade dos Pais de família e do zelo dos Revmos. Párocos e dirigentes que não só acolherão o pedido que por este meio lhes faz, mas também se hão de empenhar em o tornar ainda mais efectivo do que nos anos precedentes.

**100.000 estampas** — Eis a tiragem que estamos a fazer, para distribuir aos oferentes neste Natal de 1942. No ano passado distribuíram-se 70.000. Ozalá nos vejamos precisados em breve de **tirar milhões!**

O SS.ºº Coração de Jesus, tão generoso nas suas promessas aos apóstolos do seu divino amor, pagará cento por um, o que os pais educadores e dirigentes católicos de Portugal, fizerem por este seu Monumento. *Emissões radiofónicas de propaganda.*

Como nos anos passados, haverá também nestes dias sessões literárias musicais de propaganda da oferta das Pedras Pequenas; uma na Rádio Renascença, às 20 horas do dia 27 do corrente mês, e outra na Emissora Nacional, às 19,45, do dia 28.

### Eis o Sinal do Grande Rei

Portugal cristão, Portugal agradecido por 8 séculos de independência e de história gloriosa, quer, em preito de homenagem e ex-voto de gratidão, erguer um trono ao Rei dos reis. E' justiça.

A subscrição está aberta; é preciso que todos os portugueses concorram com generosidade e alegria. E' preciso que as pedras dos pobres se sobreponham às pedras dos ricos e as pedras pequenas se apoiem sobre as grandes, para que o Monumento, sendo obra de todos, represente verdadeiramente a Nação.

As crianças também são convidadas a oferecer a sua «pedra pequenina».

As crianças de Belém, «que um ferro cruel cortou, como a tempestade quebra os botões de rosa», confessaram a realza de Cristo com a sua morte.

Os pequeninos de Portugal querem proclamar essa realza ajudando a erguer o Monumento que, como a estrela que apareceu aos Magos do oriente, fara dizer áqueles que o contemplarem: «Eis o sinal do grande Rei!»

Todos que o virem, saberão que Cristo reina em Portugal! A oferta dos pequeninos, pequena será! Mas talvez nenhuma outra seja mais agradável ao Senhor!

Conta uma lenda que o Menino Jesus, quando os Reis Magos lhe ofereceram o ouro, o incenso e a mirra, olhou para estes dons e agradeceu-os com um sorriso, mas as suas mãozinhas divinas não se estenderam para tomar os presentes...

Humildemente, os Reis Magos depuseram aos pés do Menino as suas ricas oferendas, e, consolados com o seu sorriso, partiram...

Então o Menino estendeu a mãozinha e apanhou do chão uma margarida branca que um pastor lhe tinha trazido, levou-a aos lábios e beijou-a, deixando na flor imaculada o sinal da sua boquinha rosada...

As ofertas das crianças não se comparam aos presentes dos Reis Magos: são a margarida do pastor. Mas amargurada significa pérola e as pérolas são preciosas...

Meus meninos: ide, amanhã, deplor no presépio do Menino Jesus o vosso raminho de margaridas — pequeninas moedas, dâvidas do vosso amor — e bem poderá ser que aconteça também um milagre: que o cobre e a prata se transformem em ouro nas mãos do Menino e sejam as vossas ofertas que, abençoadas por Deus, apressem a construção do Monumento a Cristo Rei!

O Senhor amou sempre os louvores que saem da boca das crianças.

Ao entrar em Jerusalém, foram elas que aclamaram a sua realza.

Que ainda hoje sejam os pequeninos da nossa terra, mesmo aqueles que mal sabem balbuciar ainda o nome do Senhor, que no gesto simples do seu coração, oferecendo uma «pedrinha» para o Monumento Nacional de Cristo Rei, façam chegar até ao Céu o grito de fé e de amor do Portugal cristão, de Portugal agradecido!

Maria Joana Mendes Leal

Total da Subscrição Nacional em 30 de Nov. de 1942  
708.663\$55

### Na glória do Senhor

Desde que o nosso jornal interrompeu a sua publicação, veio a morte ceifar para o Céu vidas preciosas, cuja perda o nosso coração de forma alguma poderia deixar de sentir. Só nos dá conforto e esperança vivíssima de que o justo Juiz lhes conferiu já o prémio das virtudes que praticaram e do amor com que se tinham dedicado pela causa do Monumento de Cristo Rei.

Entre tantos destes fiéis amigos da glorificação do SS.ºº Coração de Jesus, cumpre-nos destacar dois dos principais: a Duquesa de Palmela e o Padre António Maria Alves, director diocesano do Apostolado da Oração em Macau.

A Senhora Duquesa era a presidente da junta feminina de propaganda do Monumento. Nesta alma de eleição casavam-se admiravelmente a altura da condição social com o esplendor da humildade, da modestia, da piedade e da caridade cristã, e do zelo pela glória do Divino Coração. Tinha a veneration de Lisboa inteira.

O P. Alves, membro da Companhia de Jesus, era uma grande alma de missionário e de educador de missionários. O avanço dos seus longos anos de idade, em vez de o esmorecer, só fazia abراسar-se-lhe mais o fogo do seu amor apaixonado ao SS.ºº Coração de Jesus. Dedicou-se pelo Monumento até ao último do seus dias.

Bendita seja a sua memória e glorificado o Senhor pelos exemplos que ambos nos deixaram!

### Missas do Monumento

Desde Janeiro de 1938 até Dezembro de 1942 celebraram-se já 1.800 Missas pelos benfeitores vivos e defuntos do Monumento a Cristo Rei. Celebram-se 30 mensalmente distribuídas, à vez, pelas Dioceses Portuguesas.

## Pedras Pequenas do Natal de 1941

### Angra

Ilha do Faial-Angustias, 300\$00; Ilha de S. J. Amaro, Vila das Velas, 100\$00; Ilha de S. Jorge, 50\$00; Ilha de S. Miguel, - Arrifes, 150\$00; Ilha da Quel - Maia, 30\$00; Almojarife - Fraia, 22\$00; S.ª Além das Capelas, 220\$00; Matriz de Angra do mo, 51\$50; Matriz da Vila da Ribeira Grande, N.ª Sr.ª Mãe de Deus-Povoação, 240\$00; Peixe, 50\$00; Ribeirinha, 135\$00; Vila do Porto Maria e Santo Espírito, 104\$00; Seminário de 92\$50; Meninos - Laura, Fernanda Quental de Tinho e António Pimentel de Sousa - Vila Fr. Campo, 23\$00.

### Aveiro

Alquerubim, 15\$00, Avanca, 100\$00; Bunheiro - 53\$00; (Ilhavo) Gafanha Encarnação, 26\$00; (Oliveira do Bairro), 50\$00; Pardilhó, 53\$70; -Vagos, 40\$00; Colégio de N.ª Sr.ª de Fátima.

### Beja

Escola de N.ª Sr.ª de Fátima, 25\$15; Escola Santa Clara a Velha 41\$80; Colégio de Salvador

### Braga

(Amareis) - Ferreiros, 25\$00; Arcos, 160\$15; -Celorico de Basto, 40\$00; Braga - S. João de 100\$; Bravães-Ponte da Barca, 23\$00-Cabreiros-S.ª 42\$70; Covas, Cerveira, 120\$00; Fão, 85\$00; -Espozende, 45\$00; Genizira - Ponte de Lima, Gualtar, 40\$00; Macieira - Barcelos, 140\$00; -Vians do Castelo, 120\$00; Miranda - Arcos de vez, 17\$50; Monção, 53\$20; Monserrate - Vila Castelo, 54\$00; Moreira - Ponte de Lima, Moreira de Rei - Fafe (S. Martinho), 46\$95; -Póvoa de Varzim, 43\$00; Nogueira, 10\$00; O -Famalicão, 55\$40; Póvoa-Viana do Castelo, Póvoa de Lanhoso - Cruzada Eucarística, 30\$30; da Barca, 65\$00; Prozel - Amares, 12\$50; Que - Fafe, 23\$00; Ribeiros - Fafe (Santa Maria), Rio Mau - Vila do Conde, 20\$00; Riba de - Monção, 90\$00; Ruivães, 25\$00; Sande - Vila 50\$00; S. Clemente de Bastos, 20\$00; S. Co Vale - Famalicão, 90\$00; S. Paio de Vizela e S. tino, 40\$00; S. Pedro de Souto - Arcos de V 30\$00; Santa Maria do Prado, 30\$00; Santa de Oleiros - Vila Verde, 13\$00; Santa Maria de - Arcos de Valdevez, 30\$00; Santa Marta - V Castelo, 50\$00; Urgezes - Guimarães, 51\$00; V - Guimarães, 50\$00; Vila Nova de Famalicão, Vila Sêca - Barcelos, 100\$00; Vilar de Figos celos, 50\$00; Asilo de D. Pedro V - Braga, 10\$80; Colégio guês - Valença, 150\$00; Patronato de N.ª S. Torre, 13\$80; Lar Académico Feminino, 50\$00

### Bragança

Bemposta-Mogadouro, 57\$50; Ervedosa do Douro, Pombal de Ancilães - Ambulância do Tua, 78\$50; S. dainhos, 50\$00; Urrós - Mogadouro, 20\$00; V 40\$00; Lar Feminino de Bragança - das Benj 50\$00; Meninos: Maria da Trindade e João dos Lopes, 22\$50.

### Coimbra

Espartilha e Sinde - Tábuas, 22\$00 Montemor - o 22\$00; Lagarteira (Ancilões), 10\$00; Sé Nova - Co 62\$20; Serpins (Lousã), 50\$00; S. Bartolomeu, 20 S. Silvestre - Lousã, 29\$00; Verride, 75\$00; M Portuguesa do Centro Escolar n.º 2 - Figueira d 10\$65; Família Vaz Pato, 184\$50.

### Évora

Montemor - o - Novo - Matriz, 160\$00; Montem - Novo - Calvario, 60\$00; Portel (Alentejo), 13 Colégio Luso Britânico - Elvas, 68\$00; Colégio Inglês - Évora, 333\$00; Colégio S. José e Cruzada rística de Coruche, 50\$00; Angariado Pela Mad periora do Colégio Luso Inglês, 80\$00.

### Faro

Alcantarilha, 56\$40; Estoi, S. Martinho, 110\$00 zeta, 13\$00; S. Clemente - Loulé, 71\$00; S. P

100\$00; Sé, Faro, 51\$00; S. Braz de Alportel: 100\$00; Vila Real de Santo António, 102\$30; Colégio Olhanense, 61\$50.

### Algarve

Algarve - Santo, 32\$50; Funchal - Sé, 75\$00; S. Gonçalo, 100\$00; Tábua, 100\$00; Serra d'Água (Ribeira Brava), 100\$00.

### Azores

Azores - Castelo Branco, 30\$20; Almeida 40\$00; Arraial do Tejo, 36\$00; Avellãs de Ambom, 26\$00; Azévo e Pinhel 60\$00; Barco - Tortozendo, 12\$00; Covilhã 40\$00; Folgoso do Ribão, 80\$00; Girabolhos 30\$00; Malpartida 35\$00; Melo - Vila Real, 70\$00; Monte Margarida-Rochoso, 15\$00; Rochoso, 15\$00; S. Romão - Serra da Estrela, 40\$00; Colégio N.ª Sr.ª de Lourdes, 84\$00; Colégio de N.ª Sr.ª da Graça, Covilhã, 80\$00; Patronato de Gouveia 20\$00; e sobrinho de D. Mariana Petrucci, 22\$00.

### Beira

Beira - Aveva, 12\$00; Caldas de Aregos, 45\$00; Fonte Longa, 100\$00; Longroiva - Média, 52\$00; Paredes da Beira, 70\$00; S. João do Canto - Alto Douro, 14\$00; Portelo de Cambres, 100\$00; S. Martinho de Mouros - Rezende, 20\$00; S.º Negro, 105\$00; Sr.ª da Lapa - Sernacelhe, 74\$00; Sintra, 120\$40; Souto - Penedono, 25\$00; Patronato de S.º João, 5\$00.

### Centro

Centro - Porto de Mós, 92\$20; Barosa, 15\$00; Juncal - Porto de Mós, 100\$00; Marinha Grande, 50\$00; Souto da Moura, 100\$00; Vila Nova de Ourém, 148\$60.

### Alentejo

Alentejo - Beja, 10\$00; Anjos, 117\$50; Arroios, 164\$80; Beato, 60\$00; Belem, 17\$10; Benfca, 14\$90; Campo Grande, 100\$00; Campolide, 40\$00; S.ª Catarina, 62\$90; Conceição, 35\$00; S.ª Condestável, 30\$00; Encarnação, 50\$00; S.ª Engracia, 37\$30; N.ª S.ª de Fátima, 200\$00; S.ª Isabel, 103\$50; S.ª José e das escolas da Câmara, 60\$35; S.ª André (Graça), 45\$00; S.ª Estevam 24\$20; Estrela, 70\$00; Mártires, 146\$75; Mercês, 34\$10; Olivais e Marvila, 100\$00; S. Paulo, 50\$00; Pena, 11\$00; Penha de França, 100\$00; Sacramento, 21\$00; Santos-o-Velho, 39\$50; S.ª João da Praça, 25\$85; S. Sebastião da Pedreira, 65\$00; Socorro, 43\$00; S.º João, 20\$00; S. Vicente de Fora, 67\$50; Capela S. Jesus dos Triunfos, 47\$00; Colégio D. Estefânia (Doroteias), 311\$50; Colégio do Sagrado Coração (Escravas do Cerção de Jesus), 40\$00; Colégio Imaculada Conceição, 5\$00; Colégio de S.ª Mamede à Sé, 75\$00; Curso Sagrado Coração de Jesus (Oblatas), 135\$00; Colégio de S.ª José (Dominicanas), 600\$00; Sanatório do Rio, 5\$00; Dos netos da S.ª D. Maria Adelaide Vaz da Silva - Estoril, 30\$20; Escola, Condessa de Mendia, 200\$00; Meninos: João Silvério Galvão Colação Giada e Maria Menina, e Maria Margarida, 5\$00; Anónimos - Lisboa, 100\$00; Meninos d'Orey, 62\$40; Meninos Quintela, 30\$70; Meninos pelas estampas, 22\$50; Meninos Bom de Deus e Ataíde, 50\$00; Meninos Augusto, António e Maria Isabel de Sequeira - Alenquer, 45\$00.

### Alentejo

Alentejo - Alameda, 30\$00; Aldeia Galega (Oeste), 13\$00; Almada, 100\$00; Almagem do Bispo - Montelavar, 40\$35; Amadora, 100\$00; Arruda dos Vinhos, 60\$00; Alvorinha Caldas da Rainha, 82\$00; Carvoeira (Oeste), 39\$30; Cascais, 62\$10; Canelas de Santarém, 162\$00; Cela - Alcobaça (Oeste), 100\$00; Cezimbra - S.º Tiago, 352\$50; Freiria - Torres Vedras, 20\$00; Meca Santa Quitéria, 205\$00; Moledo-Lourenço, 32\$15; Olhalvo, 55\$00; Reguengo Grande, 46\$60; Bartolomeu - Lourinhã, 35\$25; S. Domingos de Carmões, 100\$00; Santarém - S.ª Iria, 17\$75; Santarém - S. Salvador, 100\$00; Sintra - S.ª Maria e S. Pedro, 70\$00; Tomar, 100\$00; Vila - Cadaval, 160\$00; Colégio do Sagrado Coração de Jesus (Oblatas) - Cascais, 30\$30; Colégio de Santa Rita - Torres Novas, (S.ª José de Cluny) 315\$20; Escolas Prof. João Augusto Ribeiro, Riachos, 140\$10; Escola Católica do Rio Moura, 24\$50.

### Alentejo

Alentejo - Vila e Comenda - Gavião, 40\$00; Cárdisos, 100\$00; Castelo de Vide, 51\$60; Constancia, 15\$00; Escalvos de S.ª S. Silvestre, 29\$00; Fratel 10\$00; Fundada -

Vila Real, 50\$30; Mação, 7\$00; Montalvão e Niza, 130\$00; S.º Tiago de Montalegre (S.º Domingos B.B.), 42\$00; Ortiga - Mação, 22\$50; Ponte de Sôr, 95\$00; Proença a Nova, 105\$00; Rosmaninhal, 50\$00; Vila Velha de Rodam, 15\$00; Colégio de Nossa Senhora de Fátima, 40\$00.

### Porto

Porto - Arvore - Vila do Conde, 20\$00; Alpendurada - Entre-os-Rios, 40\$00; Alvarelos - Muro, 55\$00; Burgães - Santo Tirso, 100\$00; Canelas - Arouca, 120\$00; Caramos - Felgueiras, 30\$00; Castelo de Paiva - Nespereira, 60\$00; Cezar - S.º João da Madeira, 44\$10; Chaves - Arouca, 31\$60; Esmoriz, 147\$70; Espiunca - Arouca, 160\$00; Fânzeres - Rio Tinto, 120\$00; Fornos - Feira, 180\$00; Leça do Balio, 25\$00; Loivos da Ribeira - Baião, 12\$80; Mosteiró - Vila do Conde, 45\$00; Pedroso - Carvalhos - Gaia, 132\$00; Pinheiro - Felgueiras, 45\$00; Rande - Longra - Douro, 38\$00; Koriz, Negrelos, 33\$00; S.º Martinho de Bougado - Trofa, 100\$00; Sobrado de Paiva, 140\$00; Varzea - Felgueiras, 15\$00; Vilar de Pinheiro - Vila do Conde, 35\$00; Vila Cova de Perrinho, 31\$40; Vilarinho - S.º Tiago, 80\$00; Vilar de Andorinha, 15\$00; Asilo do Vilar, 10\$00; Colégio Lusitano (Irmãs Doroteias) 300\$00; Colégio de Nossa Senhora do Rosário (Irmãs do Sagrado Coração de Maria) 50\$00.

### Vila Real

Vila Real - Afonsim, 21\$00; Chaves, 120\$00; Salto-Montalegre, 25\$00; S.º Martinho de Bornes-Pedras Salgadas, 46\$00; S.º Pedro de Agostem-Chaves, 60\$00; Sabrosa, 12\$00; Vila Pouca de Aguiar, 100\$00; Vilela do Tamega, 30\$00; Vreia de Bornes, 60\$00; Colégio Moderno de S.º José, (Irmãs Hospitalarias) 60\$00.

### Alentejo

Alentejo - Baiões e Bordenhos (S.º Pedro do Sul), 20\$00; Cambra-Vouzela, 35\$00; Carapito-Aguiar da Beira, 5\$00; Decernido-Satam, 40\$00; Eirado, 5\$00; Fataucos Vouzela, 22\$20; S.º Joaninho, 20\$00; Nelas, 70\$00; Oliveira de Frades, 60\$00; Penaverde e Queiriz-Fornos de Algodres, 65\$00; Santa Cruz da Trapa 60\$00; Vila d'Igreja Sátam, 20\$00; Dos alunos do prof. J. Antunes de Matos - Molelos-Tondela, 5\$00; Angariados por Mons. António Marques Figueiredo, 50\$00.

**Nota:** — Nesta lista faltam 100 respostas de outros tantos centros, paroquiais e não paroquiais, a quem foram enviadas estampas para as «Pedras Pequenas» no Natal do ano passado, de 1941. Era nosso desejo poder nomear todos esses Centros no próximo número de «O Monumento».

Sabemos também que de alguns pontos o dinheiro das Pedrinhas veio misturado com outros dinheiros e sem indicação da quantia oferecida pelas crianças no Natal. Era favor esclarecerem-nos a este respeito os interessados.

A longa interrupção do nosso jornal, impediu-nos de consagrar um número d'ele exclusivamente à descrição da última Oferta das Pedrinhas. Retomaremos a tradição dessa comvente narrativa pelo ano dentro de 1943.

— **Havia de estampas** — Aos centros que tem feito a oferta das Pedras Pequenas e enviando as somas recolhidas, ao Secretariado Nacional, lhes remeterá este agora novas estampas ainda que não lhe tenham sido requisitadas, certo de que assim o desejam todos eles.

**Rectificação:** As Pedrinhas oferecidas em S. Romão - Serra da Estrela - Guarda, no Natal de 1940, perfizeram o total de 117\$50, e não 37\$50 como erradamente se lê em o n.º 11 de «O Monumento».

**A nossa gravura** — A gravura que hoje publicamos e as outras que saíram há tempos nos diários de Lisboa, para propaganda do Monumento de Cristo Rei, foram-nos generosamente oferecidas pelo distinto fotógrafo dos «Monumentos Nacionais» sr. José de Carvalho Henriques, a cuja dedicação pela nossa causa devemos fervoroso preito de louvor e de gratidão.

**Promessas:** Felicidade Ranhada, criada do Hotel Ranhada, em Caminha, enviou-nos em Maio sesenta escudos por ela pedidos de esmola aos hóspedes em cumprimento de uma promessa, com a intenção de serem para uma pedrinha do Monumento a Cristo Rei.

D. Amélia Gonçalves de Sá, Lisboa, 12\$00 por ter alcançado o emprêgo que desejava.

D. Emilia Marques Rodrigues, Lx.ª 20\$00; Anónima, 50\$00; — D. Maria Ventura, Lx.ª, 20\$00, pelo bom resultado do exame de sua filha.

Manuel Fernandes, 10\$00; — R. C., de Olhão, Algarve, pela feliz viagem de um neto querido; Anónima, Lx.ª, por intermédio de D. Georgina Oom, 20\$00; Anónimo de Lx.ª, 100\$00; uma Locista de Lx.ª, por aumento de ordenado, 100\$00; dr. Manuel Correia de Lacerda, Lx.ª, 500\$00; Ricardina da Conceição Afonso Xavier, professora de Talhas, Macedo de Cavaleiros, 50\$00.

Se o Senhor assim dá bom despacho às promessas que lhe fazem em favor do Monumento, não precisamos de melhor prova de quanto lhe agrada que Portugal o erga depressa. Bem-aventurados os que creem.

**O sacrifício da pobrezinha**—de uma doente do Sanatório do Lumiar, Lx.ª, veio-nos com um par de brincos de ouro a carta seguinte: «Ofereço para o Monumento a Cristo Rei esta insignificanciazinha. Custa-me bastante não ser uma coisa de valor; mas creio que N. Senhor ficará contente, porque, junto, ofereço a grande estimação que fazia neste pequeno objecto por me ter sido oferecido por minha mãe, já falecida. Que N. Senhor abençoe as pequeninas ofertas, das pobrezinhas, para que assim lhe sejam ricas ao seu Divino Coração».

**A' hora da morte**—despediram-se da vida, em Lisboa, com os olhos no Monumento de C. Rei, dando para ele a última pedra: D. Etelvina Falcão, 1.000\$00; e D. Ana Shoefler, 1.000\$00.

Quem assim morre a dedicar-se pela glorificação da realza do S. Coração de Jesus, que belo atestado a si mesmo passa, para a eternidade, de ter cumprido na terra a lei do amor: a Deus!...

## «As três Pedrinhas»

— Maria da Soledade, a brilhante escritora que tem posto ao serviço do Monumento os fulgores do seu talento, publicou agora, em elegante volumezinho, com o título de «As três pedrinhas», os três contos que escreveu e leu com grande aplauso, nas Emissoras de Lisboa, às crianças de Portugal, no Natal de cada um dos três anos passados, para as incitar à oferta das Pedras Pequenas.

E quis que a subscrição do Monumento tivesse parte nos lucros da edição, em troca do encargo de promover a venda do encantador livrinho.

O Secretariado Nacional aceitou com reconhecimento esta generosa oferta de Maria da Soledade e pede às direcções dos colégios e institutos de educação, que o ajudem a realizar a venda. Os contos são belos e ilustrados com algumas gravuras, e o seu preço é de 3\$00 cada exemplar.

Quem comprar dez exemplares receberá um grátis.

## É preciso que Ele Reine

(Continuação da 1.ª pag.)

presenta um dom de predilecção divina tão excepcional, relativamente aos outros povos, que o Monumento da nossa gratidão nacional só poderá ostentar-se digno do beneficio recebido e honroso para o nosso próprio coração e sem rebaixamento para a nossa dignidade, se fôr tudo quanto possa imaginar-se de mais belo e grandioso, um monumento que não tenha parceiro em nação alguma da terra.

A isso vamos, Mãos à obra! Para esse designio reaparece hoje o nosso pequenino jornal.

Portugueses: prece fervente a Deus, para que mande pôr fim à guerra; e fervor de generosidade e de zelo para que a subscrição do Monumento de Cristo Rei cresça e voe às maiores alturas.

— «Procurai primeiro o Reino de Deus, e tudo o mais vos será dado!»

S. de X.

o jornal "O MONUMENTO" é o principal instrumento da nossa propaganda. COMPRA-O! LEVE-O! PROPAGAI-O! e dareis provas da verdade do vosso amor ao SS. Coração de Cristo-Rei

## REVELAÇÕES DE FÁTIMA O ANJO DE PORTUGAL

De Abril a Outubro de 1916, precisamente um ano antes que descesse a Fátima a SS.<sup>ma</sup> Virgem, appareceu ali mesmo aos três pastorinhos, em três ocasiões diversas, um Anjo, que lhes disse ser o Anjo da Guarda de Portugal. Sem lhes anunciar o que no ano seguinte ia succeder naquele lugar sagrado, o mensageiro celeste trazia a missão de os preparar para merecerem, bem compreenderem e de coração aceitarem a mensagem de Nossa Senhora a Portugal e, por meio de Portugal, ao mundo inteiro.

Fátima é um altissonante pregão de convite à reparação expiadora, na prece e nos sacrificios voluntários, e ao recurso e devoção ao Imaculado Coração de Maria, a quem todos devem consagrar-se, para vir às nações a paz, e aos homens, famílias e governos a graça da conversão com que mereçam na terra as bênçãos espirituais e temporais do Senhor, e no outro mundo a ventura do Céu.

As falas da Senhora de Fátima foram isto, e o Anjo também só disto falou. Portugal não podia alcançar a paz nem salvar-se senão por este meio.

Os videntes, incarnação viva da inocência d'alma e generosidade abnegadíssima, cumpriram à risca e com fidelidade sempre mais perfeita os conselhos do Anjo e a vontade da nossa celestial Padroeira. A Jacinta e o Francisco, até à morte, a Lúcia essa esconde ainda, no recolhimento do convento onde vive consagrada a Deus, o segredo da sua submissão fervorosa ao que Nossa Senhora lhe ensinou na Cova da Iria.

E como o pregão de Fátima é para ser ouvido pelas almas boas do mundo todo, quis o Senhor que a Lúcia rasgasse agora o véu dos segredos que lhe foram confiados e escrevesse por seu próprio punho tudo quanto lá ouviu.

Os Católicos Portuguezes encontrarão na 3.<sup>a</sup> edição, recentemente publicada, do precioso livro «Jacinta» a maior parte dessa história admirável. Ninguém a desconheça, porque seria infidelidade merecedora de maldição divina desinteressar-se do que a mensagem de Fátima nos ensina, nos aconselha e nos pede.

E' dever rigoroso de gratidão da gente portugueza deixar-se dominar do espirito de Fátima vivendo-o sincera e fervorosamente para garantia da paz da nossa pátria e auxilio necessário à cruzada divina da salvação do mundo.

Desejosos de concorrer, quanto é da nossa parte para a realização deste designio divino, imprescindível para que o SS.<sup>mo</sup> Coração de Jesus reine na terra, supplicámos ao Senhor Bispo de Leiria a licença necessária para fazer neste numero de «O Monumento» a transcrição da narrativa da Lúcia sobre a aparição do Anjo.

Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> concedeu-a benignamente nos termos seguintes: «*Pode transcrever no «O Monumento» a parte a que se refere da «Jacinta» e Deus permita que sendo nós — os portuguezes — tão mimoseados pelo Céu comecemos a ser gratos a tantos benefícios já recebidos.*»

Esta aparição, dando-nos a certeza de que Deus confiou a um dos seus Anjos o encargo de velar pelos destinos de Portugal, como inspirador dos seus dirigentes e guarda da nossa paz e da nossa prosperidade espiritual e temporal, são tudo quanto há de consolador e de alentadora esperança no futuro da nossa Pátria.

Louvado seja o Senhor pela predilecção com que bemfadou e acarinha o nosso Portugal. Paugemos-lhe amor com amor.

As aparições do Anjo deram-se no outeiro do Cabeço, situado a um quilómetro da Cova da Iria, nos arredores de Aljustrel para o lado do poente.

Eis a

### Narrativa da Vidente

«Pelo aspecto do tempo, penso que se deviam

ter dado nos meses de Abril a Outubro de 1916. As datas não posso precisá-las com certeza, porque nesse tempo, eu não sabia ainda contar os anos, nem os meses nem mesmo os dias da semana. Parece-me, no entanto, que devia ter sido na Primavera de 1916 que o Anjo nos appareceu a primeira vez na nossa loca do Cabeço.

Por este tempo o Francisco e a Jacinta pediram e obtiveram como já contei a V. Exa. Rev.<sup>ma</sup> licença dos pais para começarem a guardar o seu rebanho. Combinámos então pastorear os nossos rebanhos nas propriedades de meus tios e de meus pais para não nos juntarmos na serra com os demais pastores. Um belo dia fomos com as ovelhinhas para uma propriedade de meus pais que fica ao fundo do dito monte voltado ao nascente. Chama-se essa propriedade Chousa Velha. Ai pelo meio da manhã, começou a cair uma chuva miudinha, pouco mais que orvalho. Subimos a encosta do monte, seguidos das nossas ovelhinhas em procura de um rochedo que nos servisse de abrigo. Foi então que pela primeira vez entramos nessa caverna abençoada. Fica em meio de um olival pertencente a meu padrinho Anastácio. Avista-se dali a pequena aldeia onde nasci, a casa de meus pais, os lugares da Casa Velha e Eira da Pedra. O olival pertencente a vários donos continua até se confundir com estes pequenos lugares. Ai passamos o dia apesar da chuva haver passado e o sol se haver descoberto lindo e claro. Comemos a merenda e rezámos o terço. Terminada a reza começamos a jogar as pedrinhas.

#### 1.<sup>a</sup> aparição

Alguns momentos havia que jogávamos, e eis que um vento forte sacode as árvores e faz-nos levantar a vista para ver o que se passava, pois o dia estava sereno, e eis que começamos a ver a alguma distancia sobre as árvores que se estendiam em direcção ao nascente, uma luz mais branca que a neve, com a forma dum jovem transparente, mais brilhante que um cristal atravessado pelos raios do sol. A' medida que se aproximava iamolhe distinguindo as feições. Estávamos surpreendidos e meio absortos e não dizíamos palavra.

Ao chegar junto de nós disse: — Não temais. Sou o anjo da paz. Oraí comigo.

E ajoelhando em terra, curvou a fronte até ao chão. Levados por um movimento sobrenatural imitámos-lo e repetimos as palavras que lhe ouvimos pronunciar:

— MEU DEUS, EU CREIO, ADORO, ESPERO E AMO-VOS. PEÇO-VOS PERDÃO PARA OS QUE NÃO CREEM, NÃO ADORAM, NÃO ESPERAM E VOS NÃO AMAM.

Depois de repetir isto três vezes, ergueu-se; e disse:

— Oraí assim. Os Corações de Jesus e Maria estão attentos à voz das vossas supplicas.

E desapareceu. A atmosfera de sobrenatural que nos envolvia era tão intensa que quasi não nos dávamos conta da própria existência por um grande espaço de tempo, permanecendo na posição em que nos tinha deixado, repetindo sempre a mesma oração.

A presença de Deus sentia-se tão intensa e íntima que nem mesmo entre nós nos atrevíamos a falar. No dia seguinte sentíamos o espirito ainda envolvido por essa atmosfera que só muito lentamente foi desaparecendo.

Nesta aparição nenhum pensou em falar nem em recomendar o segredo. Ela de si o impôs. Era tão íntima que não era fácil pronunciar sobre ela a menor palavra. Fêz-nos talvez também maior impressão por ser a primeira assim manifestada.

#### 2.<sup>a</sup> Aparição

A segunda devia ter sido no pino do verão, nesses dias de maior calor em que iam os com os rebanhos para casa no meio da manhã, para os tornar a abrir só à tardinha.

Fomos pois passar as horas da sesta à sombra das árvores que cercavam o poço (no Arceim fundo do quintal) já varias vezes mencionadas.

De repente vimos o mesmo Anjo junto de nós. — Que fazeis? Oraí! Oraí muito! Os Corações de Jesus e Maria têm sobre vós designio de misericórdia. Oferecei constantemente ao Almo orações e sacrificios.

— Como nos havemos de sacrificar? — pregou.

— De tudo que puderdes, oferecei um sacrificio em acto de reparação pelos pecados com que é ofendido e de supplica pela conversão dos peccadores. Alrai assim sobre a nossa pátria a paz.

— Eu sou o Anjo da sua guarda, o Anjo de Portugal!

Sobretudo acceitai e suportai com submissa soffrimento que o Senhor vos enviar.

Estas palavras do Anjo gravaram-se em meu espirito, como uma luz que nos fazia compreender quem era Deus, como nos amava e queria amado, o valor do sacrificio e como é lhe agradável, como por attenção a êle, convertidos peccadores. Por isso, desde esse momento começamos a oferecer ao Senhor tudo que nos me ficava, mas sem discernirmos a procurar os mortificações ou penitências excepto a de passarmos horas seguidas prostrados por terra, fazendo a oração que o Anjo nos tinha ensinado.

#### 3.<sup>a</sup> aparição

A terceira aparição parece-me que devia ter sido em Outubro ou fins de Setembro, porque não iam os passar as horas da sesta a casa.

Passamos da Prêgueira (é um pequeno Olival pertencente a meus pais) para a Lapa, dando volta à encosta do monte pelo lado de Aljustrel e Casa Velha. Rezámos ai o nosso terço e a oração que na primeira aparição nos tinha ensinado.

Estando pois ai, appareceu-nos pela terceira vez trazendo na mão um cálice e, sobre êle, uma Hóstia da qual caíam dentro do cálice, algumas gotas de sangue. Deixando o cálice e a Hóstia suspensas no ar prostrou-se em terra e repetiu três vezes a oração: « Santissima Trindade, Padre, Filho, Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e peço-Vos o Preciosissimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os Sacramentos da Terra, em reparação dos ultrages, crilégios e indifferenças com que Ele mesmo é offendido. E pelos méritos infinitos do seu Santissimo Coração e do Coração Imaculado de Maria, peço-vos a conversão dos peccadores. » Depois, levantando-se tomou de novo o cálice e a Hóstia e disse-me a Hóstia a mim e o que continha o Cálice deu-o a beber á Jacinta e ao Francisco, dizendo ao mesmo tempo: « Tomai e bebei o Corpo e Sangue de Jesus Cristo horrivelmente ultrajados pelos homens ingratos. Reparaí os seus crimes e consolai o vosso Deus. »

De novo se prostrou em terra e repetiu com mais três vezes a mesma oração. Santissima Trindade, etc., e desapareceu.

Levados pela força do sobrenatural que nos envolvia imitávamos o Anjo em tudo, isto é, prostrá-nos como êle e repetindo as orações que êle fazia. A força da presença de Deus era tão intensa que nos absorvia e aniquilava quasi por completo. Parecia privar-nos até do uso dos sentidos corporais por um grande espaço de tempo.

Nesses dias fazíamos as acções materiais que nos levados por esse mesmo ser sobrenatural que a isso nos impelia. A paz e felicidade que sentíamos era grande mas só íntima, completamente concentrada a alma em Deus. O abate físico que nos prostrava também grande.

Não sei porquê, as aparições de Nossa Senhora produziam em nós efeitos bem diferentes. A mesma alegria íntima, a mesma paz e felicidade. Mas, em vez dêsse abatimento físico, certa habilidade expansiva; em vez dêsse quillamento na Divina presença, um exultante alegria; em vez dessa dificuldade no falar, certo entusiasmo communicativo. Mas, apesar dos sentimentos, sentia a inspiração para calar, só tudo algumas coisas.